



C

George Gianni/Esp. CB/D'A Press

## CULTURA

CORREIO BRASILIENSE

Brasília, segunda-feira, 30 de junho de 2008  
**Editora:** Clara Arreguy // clara.arreguy@correioweb.com.br  
**Subeditores:** Mariana Ceratti, Sérgio Maggio,  
Teresa Albuquerque e Teresa Mello  
cultura@correioweb.com.br  
3214 1178 • 3214 1179

COM A BÊNÇÃO  
DA  
RAINHA

PRIMEIRA-DAMA DO SAMBA, DONA IVONE LARA ACOLHE  
COM AFETO A ESTREANTE RENATA JAMBEIRO, NA  
GRAVAÇÃO DO PRIMEIRO DVD DA CANTORA BRASILIENSE

SÉRGIO MAGGIO  
DA EQUIPE DO CORREIO

**R**enata Jambeiro seguiu intuitivamente um conselho-mestre de Dona Ivone Lara. Quase ao fim do show de gravação do primeiro DVD, ela rodopiou no palco, encarou a platéia nos olhos e cantou com convicção: "Sou guerreira, filha de Ogum com Iansã". Horas antes do começo do espetáculo, as duas se encontraram no foyer do Espaço Brasil Telecom para trocar idéias sobre o samba e suas majestosas intérpretes. Diante da primeira-dama, a aprendiz ouviu:

– Para nós, das antigas, é uma grande coisa abençoar quem dá continuidade ao samba. Digo para você: seja uma guerreira, como eu fui. Devagar, observando muito, dando corda. Não se acovarde. Se precisar

defender o samba, brigue. Pinte os canecos – disse Dona Ivone, às gargalhadas.

– Para mim, que sou frenética e ansiosa, essa é uma aula de sabedoria – observou Renata.

Dona Ivone Lara é mesmo a senhora da razão. Nasceu e cresceu com o samba. Compositora, meteu-se no meio masculino dos malandros para reinar com poesia. Não lembra de histórias de preconceitos, mas de coleção de vitórias.

– Eu saía na Império Serrano, no meio das alas das baianas, puxando o samba e cuidando da harmonia. Comandava aquelas vozes que pareciam clarins. Depois, passei a cantar os meus sambas e de meus amigos. Silas de Oliveira me chamou para compor e defender *Os cinco bailes da corte* ou *Os cinco bailes da história do Rio*. Fiquei surpresa porque o povo de outras escolas vinha

torcer por mim. Não parei mais. Aí, se seguiram tantas outras intérpretes, como Leci Brandão, guerreira, mas ela se acovardou ao aceitar até fazer estágio com a Velha Guarda da Mangueira. Estágio de quê? Prova para quê? Eles não fizeram estágio para chegar ali – ensina.

Atrás de Dona Ivone Lara, vem linhagem histórica de mulheres sambistas, que desemboca nesta atual geração de meninas, como Renata Jambeiro, que renova as rodas Brasil afora.

– Tem muita gente hoje que põe o chapéu na cabeça e diz que é sambista. O samba sempre esteve na minha casa. Meu pai, Luiz Jambeiro, recebia o povo do samba em minha casa – orgulha-se Renata.

– O samba sempre esteve em moda. A diferença é que agora as pessoas que são contra o samba não podem fazer nada.

Naquela época, a gente cantava e vinha muito camarada crente que era príncipe, cheio de gogó para cima. Mas as mulheres queriam mesmo era tomar a passarela e enchê-la de samba – confessa a veterana.

Orgulhosa com a carreira que traçou, Dona Ivone Lara gosta que a tratem com respeito. Não precisa chamá-la de rainha nem primeira-dama, mas é importante saber que se está diante de mulher que ajudou a dimensionar o samba como patrimônio imaterial da cultura brasileira. No show do Espaço Brasil Telecom, a platéia ficou de pé no momento que ela pisou no palco. Ao sentar-se para interpretar pérolas do repertório, Renata Jambeiro surpreendeu Dona Ivone Lara.

– Na cultura oriental, quando se está diante de um mestre, você tem que ficar num patamar abaixo. Se a senhora senta, eu agacho.

– E se eu deitar? – brinca Dona Ivone Lara.

– Aí eu desço do palco – brinca Renata. Apreciadora do bom samba, Dona Ivone ficou satisfeita com a gravação da canção *Investida fatal*, parceria dela com Bruno Castro e o neto André Lara, no disco de Renata Jambeiro.

– Gostei porque ela pôs um coro bacana. Exigente, ela, que foi rainha de bateria num tempo em que o desfile das escolas não tinha nada a ver com o império da publicidade, Dona Ivone Lara é crítica com as modelos, atrizes e congêneres que fazem de tudo para aparecer à frente das câmeras.

– Tem umas que nem sabem sambar. Bota o pé para cá, outro para lá. A mulher dança é jongo. Pelo amor de Deus!



DONA IVONE LARA  
ENSINA OS SEGREDOS  
DO SAMBA A RENATA  
JAMBEIRO: LIÇÕES  
DE GUERREIRA

DE MALAS  
PRONTAS

Com produção esmerada, Renata Jambeiro terminou a gravação do primeiro DVD com um material precioso em mãos. Além da participação de Dona Ivone Lara, que, generosa, cantou seis músicas, Renata dividiu os vocais com Tatinho da Mangueira, Nilze Carvalho e Leandro Fregonesi. Montou também um repertório raro, com ênfase em sambas de terreiro. Com ritmo e domínio corporal (ela também é atriz), tomou conta do palco e fez platéia que não conhecia seu trabalho exaltar as suas qualidades.

Com participação de especial coro

feminino (Silvana Moura, Cris Pereira e Ana Aune) e atores-bailarinos (destaque para o casal Marcelo Amorim e Rachel Cardoso, que riscou o palco com gafeira), Renata conduziu, com segurança, show com a banda Samba Valente, na especial participação do pai, Luiz Jambeiro.

Acertou ao emendar sambas ligeiros e de terreiro, escorregando ao eletrizar a harmonia do clássico *Vatapá*, de Dorival Caymmi, e estilizar *Feitio de oração*, de Noel Rosa. Ao final da gravação, fica um pressentimento: Renata Jambeiro tem estofo e material para ganhar o Brasil.

